

# O PAPEL DA ENFERMAGEM NAS UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA DE PACIENTES ONCOLÓGICOS EM CUIDADOS PALIATIVOS

**<sup>1</sup>MENDES, Ana Paula; <sup>1</sup>PEREIRA, Silmara Rosa; <sup>1</sup>AMORIM, Luana Helena Moreton; <sup>2</sup>COIMBRA, Juliano Rodrigues.**

**<sup>1e2</sup>Curso de Enfermagem – Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos/Unifio/FEMM**

## INTRODUÇÃO

O câncer é descrito como um sério problema de saúde pública, em nível de escala mundial, visto que as neoplasias malignas são responsáveis pela segunda maior causa de óbitos no Brasil. Segundo estimativas da Organização Mundial de Saúde (OMS), até 2030 aproximadamente 27 milhões de novos casos da doença serão diagnosticadas, 17 milhões de mortes ocorrerão por essa doença e 75 milhões estarão em tratamento anualmente, e com maior ocorrência e incidências nos países de baixa e média renda. (DARONCO et. al., 2014).

Câncer é definido como uma multiplicação desordenada de determinado tipo celular, onde o seu grande potencial para invadir tecidos vizinhos pode causar desordem sistêmica, fazendo com que se torne temido mundialmente. (OLIVEIRA, 2016).

Ultimamente, com os avanços na assistência aos pacientes com câncer houve maior probabilidade de controle, regressão ou cura da doença. Entretanto, os tratamentos mais agressivos como quimioterapia e cirurgia oncológica resultam diretamente em uma maior utilização de leitos de Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Sendo assim os profissionais de enfermagem que atuam em uma UTI devem ter um elevado conhecimento técnico científico e serem capacitados para lidar com a perda, a dor, o sofrimento e todo estresse que o trabalho e o ambiente provocam. (MACHADO et. al., 2014).

A sobrevivência do paciente com câncer tem melhorado continuamente nas últimas décadas devido à sua detecção precoce, aos avanços nas técnicas cirúrgicas e à melhoria nos cuidados de suporte diante de complicações clínicas decorrentes do câncer ou do seu tratamento. Como consequência, houve um crescente número de pacientes internados nas unidades de terapia intensiva (UTIs) para o tratamento de complicações graves relacionadas direta ou indiretamente ao câncer. Além disso, é provável que os recentes avanços no atendimento geral da UTI também levam a um importante impacto nos resultados em curto prazo desses pacientes gravemente enfermos. (VIANA, 2019).

O tema proposto sugere um maior conhecimento das diversas complicações que podem levar um paciente oncológico, a necessitar de cuidados específicos em unidades de terapia intensiva e reforçar para os profissionais de enfermagem a necessidade de estar sempre se atualizando para promover um atendimento com segurança e qualidade ao paciente oncológico, principalmente na fase terminal onde se ministra os cuidados paliativos.

A realização deste estudo justifica-se pela necessidade de compreender as necessidades sobre o conforto dos pacientes oncológicos na fase terminal e seus familiares, a fim de proporcionar uma assistência adequada, visando à melhoria da qualidade de vida, quebrando paradigmas e aproximando o familiar do cuidado prestado ao seu ente querido.

Desta forma este estudo terá como objetivo refletir sobre o papel da enfermagem nas unidades de terapia intensiva de pacientes oncológicos em cuidados paliativos.

## METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma revisão bibliográfica. Optou-se pela busca de uma síntese de publicações referentes ao tema, através da análise de artigos científicos indexados nas plataformas virtuais GOOGLE ACADÊMICO e SCIELO e BIBLIOTECA VIRTUAL. Para a busca dos artigos, foram utilizados os unitermos: Oncologia, Assistência de Enfermagem, Cuidados Paliativos e Unidade de Terapia Intensiva. Os artigos foram escolhidos mediante a leitura dos respectivos resumos, em seguida seus conteúdos foram analisados através da leitura integral de cada um. Os critérios para inclusão estabelecidos foram artigos publicados no período de 2012 a 2021, disponíveis nas bases de dados, em português com acesso na íntegra. Os critérios de exclusão foram os estudos cuja abordagem não forneceu subsídio para completar a pesquisa. Finalmente, foram utilizados na elaboração deste estudo, um total de 08 artigos científicos recentes publicados na língua portuguesa. Também se utilizou como referencial a literatura encontrada na biblioteca virtual.

## DESENVOLVIMENTO

O cuidado paliativo visa atender as necessidades do paciente. São prestados cuidados integrais aos pacientes e familiares, administrados por profissionais que fazem parte de uma equipe multidisciplinar, elaborados com o intuito de amenizar o sofrimento humano e buscando a melhora da qualidade de vida do paciente. (BARROS et. al., 2012).

Alguns fatores influenciam na admissão e/ou permanência dos pacientes com câncer avançado e/ou em fase terminal nas UTIs. Destaca-se a utilização de escores prognósticos não específicos para a avaliação dos clientes oncológicos à admissão, o que pode aumentar o risco de morte dos mesmos; alteração no prognóstico depois da hospitalização na UTI; escasso espaço físico para alocar pessoas com neoplasia avançada em detrimento do número reduzido de serviços de cuidados paliativos; questões sócio-culturais; e abordagem inadequada acerca da temática da finitude humana e da atenção paliativa junto aos profissionais de saúde em processo de formação, além daqueles que estão exercendo suas atividades profissionais no campo prático. (MENDONÇA, MOREIRA, CARVALHO, 2012).

Os cuidados paliativos administrados em equipe, com caráter multiprofissional, resulta em uma abordagem destinada ao paciente em sua totalidade, com total satisfação das suas necessidades físicas, social, emocional e espiritual. Vale ressaltar que, os cuidados paliativos ministrados nas unidades de terapia intensiva requerem habilidades profissionais específicas da equipe, com a finalidade de atender às necessidades dos pacientes quanto as de seus familiares, ao ponto que se considera que o paciente e sua família são partes fundamentais dos cuidados paliativos, sendo necessária uma integração de todos para a prestação de cuidados que propiciem uma melhoria da qualidade de vida. (PERÃO et. al., 2021).

Vale ressaltar que a abordagem da equipe de enfermagem na promoção de uma melhor qualidade de vida e a humanização da assistência, incluindo o acompanhamento no luto, é de extrema importância para o atendimento dos pacientes em sua fase terminal da doença. (PAIVA et. al., 2021).

Entende-se que o enfrentamento da morte ainda se trata de grande um desafio, uma vez que propicia dilemas éticos e paradigmáticos, tendo em vista que os profissionais são formados e treinados com base no modelo que prioriza a doença e a cura. Quando se trata de um paciente com câncer, entende-se que seu quadro clínico geralmente é afetado por variáveis da própria doença e dos tratamentos, o que gera um impacto negativo na qualidade de vida, em especial quando se manifesta sintoma físico, decorrentes dos tratamentos aplicados, mesmo quando se tem somente objetivos paliativos. (SANTOS, et.al., 2017).

## CONCLUSÃO

A fim de superar os desafios da assistência de enfermagem aos pacientes oncológicos em cuidados paliativos e internados em UTI, se faz necessário reconhecer as intervenções de enfermagem que proporcionem o conforto, o apoio familiar, o controle dos sinais e sintomas, a integração dos saberes entre os profissionais, o estabelecimento de uma comunicação efetiva, um ambiente agradável e o planejamento das ações. O ambiente hospitalar está longe de ser um ambiente acolhedor. Cabe a equipe de enfermagem juntamente com os demais membros da equipe, promover ações conjuntas com o intuito de tornar o ambiente de UTI mais acolhedor.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- DARONCO, V. F.; ROSANELLI, C. DE L. S. P.; LORO, M. M.; KOLANKIEWICZ, A. C. B.; Cuidados paliativos a pacientes oncológicos: percepções de uma equipe de enfermagem / Palliative care to cancer patients: perceptions of a nursing team. *Ciência, Cuidado e Saúde*, v. 13, n. 4, p. 657 - 664, 29 out. 2014.
- MACHADO HERCOS, T.; DE SIQUEIRA VIEIRA, F.; SILVA DE OLIVEIRA, M.; SCATRALHE BUETTO, L.; MEGUMI NAKA SHIMURA, C.; MEGUMI SONOBE, H. O Trabalho dos Profissionais de Enfermagem em Unidades de Terapia Intensiva na Assistência ao Paciente Oncológico. *Revista Brasileira de Cancerologia*, v. 60, n. 1, p. 51-58, 31 mar. 2014.
- OLIVEIRA, T. F. Intervenções de enfermagem aos pacientes oncológicos em cuidados paliativos internados em uma Unidade de Terapia Intensiva. *Revista Eletrônica Gestão & Saúde*, v.07, n.01, p. 343-355, 2016
- BARROS, N.; OLIVEIRA, C. D. B.; ALVES, E. R. P.; FRANÇA, I. S. X.; NASCIMENTO, R. M.; FREIRE, M. E. M. Cuidados paliativos na UTI: compreensão, limites e possibilidades por enfermeiros. *Revista de Enfermagem da UFSM*, v.2, n.3, p. 630 – 640, 2012.
- MENDONÇA, Ana Carolina Abeid; MOREIRA, Marléa Chagas; CARVALHO, Vilma de. Atenção paliativa oncológica em Unidade de Terapia Intensiva: um estudo da produção científica da enfermagem. *Esc. Anna Nery*, Rio de Janeiro, v. 16, n. 4, p. 817-823, dez. 2012.
- SANTOS, Débora Cristina Leitão dos et al. Planejamento da assistência ao paciente em cuidados paliativos na terapia intensiva oncológica. *Acta paul. enferm.*, São Paulo, v. 30, n. 3, p. 295-300, maio 2017.
- VIANA, Renata Andréa Pietro Pereira. *Enfermagem em Terapia Intensiva: Práticas e Vivências*. 2.ed. artmed, 2019.
- PERÃO, Odisséia Fátima et al. Representações sociais de conforto para familiares de pacientes em cuidados paliativos na terapia intensiva. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 42, fev. 2021.
- PAIVA, Carolina Fraga et al. Aspectos históricos do manejo da dor em cuidados paliativos em uma unidade de referência oncológica. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 74, n.05, ago. 2021.